



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 21 de fevereiro de 2012

A CRITICA Maquiagem não fazemos no PIM .....	1
ECONOMIA	
A CRITICA OLED .....	2
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Brasil é o menos vulnerável entre os países que formam os Brics, diz estudo .....	3
ECONOMIA	

## Maquiagem não fazemos no PIM

Hoje, terça-feira, é o ponto alto do Carnaval em todo Brasil. Maquiagem hoje é permitida para homens, mulheres e crianças. Até mesmo aqui em Manaus as pessoas se maquam para brincar o Carnaval, seja na rua, em clubes ou no sambódromo. Entretanto quando o assunto é produção industrial na Zona Franca de Manaus, não se admite maquiagem, muito embora existam pessoas mal informadas, que teimam em taxar os produtos do Pólo Industrial de Manaus como mera maquiagem ou maquillage. Vindo da palavra francesa maquillage, no jargão industrial, a maquiagem consiste em fazer uma aplicação cosmética de

embelezamento ou disfarce num produto, praticamente já pronto, no intuito de burlar a legislação fiscal, praticando operação ilícita, na qual o lançamento de tributos é falseado, visando à sonegação do seu pagamento.

Essa acusação é grave e causa indignação a todos nós da classe empresarial industrial amazonense, pois como podemos fazer maquiagem se todos os produtos do Pólo Industrial de Manaus cumprem rigorosamente os Processos Produtivos Básicos (PPBs), que são estabelecidos pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Ministério de Ciência e Tecnologia.

Mais ainda, exercem fiscalização rigorosa órgãos federais e estaduais como a Suframa, Receita Federal, Sefaz/AM e Seplan/AM, ao realizarem sistematicamente inspeções nos estabelecimentos fabris, a fim de constatarem se estão sendo cumpridos pelas empresas os compromissos assumidos e as normas estabelecidas, quando da aprovação do projeto técnico-econômico-financeiro. Além disso, os Sindicatos dos Trabalhadores também marcam de perto a obediência dos PPBs, sempre atentos na exigência do cumprimento da legislação com o firme propósito de manter e criar novos empregos na indústria.

Antonio  
Siiva

fieam  
@fieam.org.br



incentivada da ZFM. Esse cenário em nada favorece a simples montagem de componentes importados ou que seja confundido com maquiagem, como afirmou o Secretário de Fazenda de São Paulo à imprensa daquele estado. A acusação de maquiagem que aquela autoridade faz é descabida e rancorosa, em razão do parecer da Procuradoria Geral da República ter sido favorável ao recurso (ADIN) interposto pelo Governo do Amazonas. O Governador Omar Aziz não está pretendendo criar um monopólio na fabricação de tablets, mas sim desfazer uma ilegalidade perpetrada pelo

Governo do Estado de São Paulo, que ignorando a legislação vigente, usa a isenção do ICMS para a produção de bens de informática em São Paulo e os sobretaxa quando são oriundos do Amazonas, descumprindo a legislação estabelecida no Conselho Nacional de Política Fiscal (Confaz). A contestação do Amazonas é de ordem legal e visa barrar uma medida do Estado de São Paulo que não teve a anuência do Confaz e é, portanto, inconstitucional. Felizmente temos a nosso favor a imparcialidade e o amor à verdade pela verdade da Procuradoria Geral da República.

## OLED

# Samsung remodela produção de TVs

Reuters - A sul-coreana Samsung, que tem fábrica no Polo Industrial de Manaus (PIM), a maior fabricante de televisores do mundo, está mudando seu foco relacionado à nova geração de tecnologia de telas OLED, e informou que vai transformar seu negócio de fabricação de telas planas de cristal líquido (LCD) em uma subsidiária.

As perspectivas para TVs de telas de cristal líquido diminuíram quando compradores em mercados desenvolvidos têm trocado suas volumosas TVs de tubo por telas planas, e a competição foi intensificada pelos fabricantes chineses de baixo custo.

Vendas anuais globais de TVs de LCD vão contrair em 8%, para US\$ 92 bilhões, até 2015, segundo previsão da DisplaySearch, empresa de pesquisa da indústria. Ao mesmo tempo, o mercado de telas de OLED pode chegar a US\$ 20 bilhões até 2018, o que corresponde a 16% do total do segmento, acima dos atuais 4%.

A japonesa Sony aceitou sair de sua joint venture de LCD com a Samsung em dezembro, enquanto a Sharp informou que poderia dividir sua produção de LCD entre janeiro e março em uma planta no oeste do Japão.

A divisão de LCD da Samsung registrou um prejuízo operacional de 750 bilhões de wons (US\$ 666 milhões) no ano passado.

No PIM, a Samsung da Amazônia fabrica televisores e câmeras fotográficas.

## Brasil é o menos vulnerável entre os países que formam os Brics, diz estudo

▼ Consultoria conclui que emergentes, mesmo com economia fortalecida, estão expostos à crise

FOTO Jonne Roriz/AE/03/09/10

SÃO PAULO E LONDRES

**A** pontados nos últimos anos como o 'reduto mais seguro' para os investimentos, os países do grupo conhecido como Bric, que inclui Brasil, Rússia, Índia e China, não se tornaram menos vulneráveis à crise econômica mundial, aponta pesquisa divulgada ontem, segundo divulgaram os jornais brasileiros. E esta vulnerabilidade não se desfaz mesmo com o forte crescimento econômico dos últimos anos.

De acordo com o Atlas de Risco Global, da consultoria Alyson Warhurst, a evolução da governança em Índia, China, Rússia e Brasil não acompanhou o ritmo do crescimento econômico, segundo o jornal O Globo.

O relatório afirma que Índia e Rússia estão entre os 41 países classificados como de alto risco, expostos a riscos como má governança, corrupção sistêmica e terrorismo. A China, que também está exposta a riscos de segurança, é classificada como de médio risco devido à improbabilidade de convulsão social ou política em escala nacional, disse o relatório.

O Brasil também foi classificado como de risco médio, mas foi considerado o menos vulnerável devido, em parte, à estabilidade de sua estrutura política e forte governança.

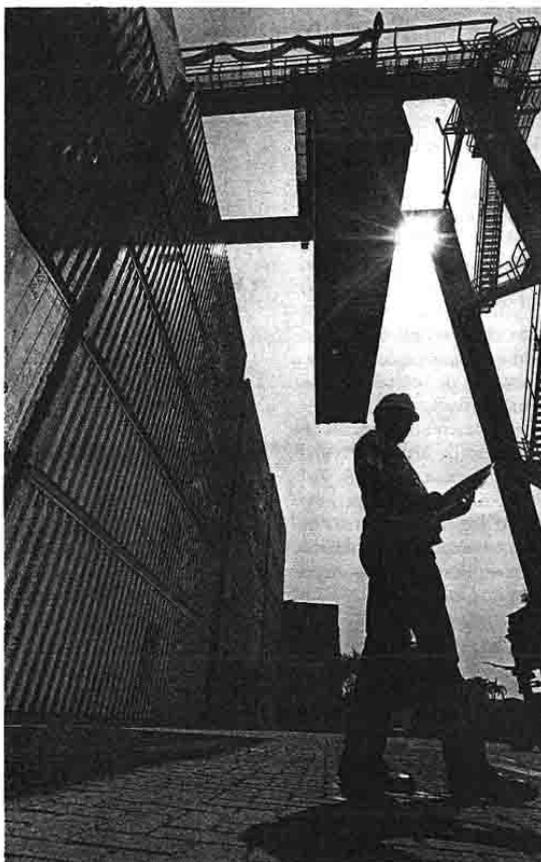
"Com as esperanças de uma recuperação econômica global dependendo dos Brics e investidores procurando por novos mercados de alto crescimento, mercados de alto risco devem estar conscientes de sua capacidade limitada de resistência aos riscos globais", disse o diretor-executivo da Maplecroft, Alyson Warhurst.

"A resistência de um país a choques externos e internos é construída ao longo do tempo. Conforme o ambiente político dos Brics melhora, podemos ver um fortalecimento. Mas nossos resultados revelam que isso ainda não aconteceu", diz Warhurst.

### OS NÚMEROS

**41**

▼ **países do mundo estão classificados como de alto risco, por fatores como corrupção sistêmica e terrorismo. Entre eles estão Índia e Rússia, dos Brics.**



Estabilidade de estrutura política e forte governança tornaram o País **menos exposto a riscos** que outros emergentes

### 4º TRIMESTRE

## *Cai o ritmo de expansão dos desenvolvidos*

A expansão da atividade econômica nas economias desenvolvidas diminuiu fortemente nos três meses até dezembro do ano passado. O crescimento do grupo no período foi liderado pelos Estados Unidos, de acordo com relato da Organização para Desenvolvimento e Cooperação Econômica (OCDE), segundo o jornal O Estado de S.Paulo. A OCDE divulgou ontem que o PIB combinado dos 34 países membros do grupo cresceu 0,1% no quarto trimestre, em relação ao terceiro trimestre, e 1,3% na comparação com o quarto trimestre de 2010. O crescimento anual das economias no quarto trimestre foi o menor desde o último trimestre de 2009. No terceiro trimestre, o PIB do grupo havia crescido 0,6% em relação ao segundo trimestre e 1,7% frente ao terceiro trimestre de 2010. A economia norte-americana teve expansão de 0,7% no quarto trimestre frente ao terceiro, depois de crescer 0,5% no terceiro frente ao segundo trimestre.